

1 **ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três,
4 às quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma híbrida a Comissão de Orçamento e
5 Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do
6 senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: André Martins Biancarelli, José
8 Alexandre Diniz, Márcio Antônio Cataia, Marisa Masumi Beppu e Matheus da Silva Marcheti
9 Martins. Como convidado, compareceu o professor Ricardo Dahab. Havendo quórum, o
10 SENHOR PRESIDENTE dá início à Centésima Quinquagésima Sexta Sessão Ordinária da
11 Comissão de Orçamento e Patrimônio, realizada de forma híbrida. Submete à apreciação a Ata
12 da 155ª Sessão Ordinária, consultando se há observações. Não havendo, submete à votação a
13 referida Ata, que é aprovada com 02 abstenções. Em seguida, submete à apreciação a Ata da 4ª
14 Sessão Extraordinária de 2022, consultando se há observações. Não havendo, submete à
15 votação a referida Ata, que é aprovada com 01 abstenção. Passa à Ordem do Dia, com 02 itens,
16 e inicia a discussão pelo item 01 – 01-D-7045/2023 –, que trata da terceira revisão orçamentária,
17 fechamento de 2022, com demonstrativo de receitas e despesas. Passa a palavra ao senhor
18 Thiago, da Aeplan, agradecendo pelo trabalho competente nos relatórios elaborados pela equipe
19 da Aeplan. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que não vai se ater aos pontos já
20 tratados nas últimas reuniões da COP, somente ao que há de diferença nesta terceira revisão
21 frente às revisões anteriores. O demonstrativo de receita e despesa no final do exercício
22 apresenta um superávit de R\$560 milhões, e as despesas ficaram em 92,2% frente às receitas
23 do Tesouro do Estado, da Universidade. Entrando detalhadamente em cada um dos itens,
24 informa que as receitas subiram 11,9%, R\$381 milhões, atingindo R\$3,5 bilhões, e vai separar
25 o que é cada receita. No ICMS do estado trabalharam na proposta orçamentária com R\$142,8
26 bilhões, número que foi mantido na primeira revisão. Na segunda revisão, já haviam feito uma
27 análise do que seriam as mudanças das alíquotas do ICMS e já estavam trabalhando com valor,
28 que depois vão ver mais para frente, que deveria ser muito maior, mas já com R\$152 bilhões.
29 O que no terceiro trimestre estava dentro do previsto, mas no último trimestre perceberam, até
30 um pouco pelas mudanças dos valores com a redução do preço dos combustíveis, um recuo
31 nessa arrecadação, e no final de setembro a previsão da Secretaria da Fazenda era de R\$149
32 bilhões, que veio a se realizar R\$149,8 bilhões no final do exercício de 2022. Vai detalhar mais
33 à frente o que significam exatamente esses dados para a Universidade. Quando sobem o valor
34 na segunda revisão orçamentária, já estavam imaginando que haveria uma arrecadação de cerca
35 de R\$200 milhões a mais do que o previsto inicialmente com a queda do final do quarto
36 trimestre, e isso teve um recuo na previsão em R\$52 milhões. Dessa forma, fecham o exercício
37 com uma arrecadação de por volta de R\$150 milhões, maior do que o estimado inicialmente.
38 Em valores nominais, verificam no gráfico apresentado que a linha azul é exatamente o que
39 aconteceu com a arrecadação, enquanto a linha pontilhada é a previsão mensal da Secretaria da
40 Fazenda. Percebem que no final do exercício, em outubro e novembro, principalmente, estavam

1 com uma arrecadação que vinha em quase R\$13 bilhões por mês, mas recuam para R\$11,6
2 bilhões. Então sentiram realmente o impacto de todas as mudanças. Em dezembro, isso volta a
3 se recuperar, senão poderia ter sido até um pouco pior essa arrecadação no final, mas as
4 informações que possuem hoje é que a arrecadação de janeiro de 2023 já fechou na média de
5 R\$11,5 bilhões e a previsão para fevereiro é um pouco menor, de R\$11,3 bilhões. Fevereiro é
6 sempre menor do que janeiro; a previsão mensal da Secretaria da Fazenda está dentro do que já
7 haviam previsto na proposta orçamentária, mas lembra que, em janeiro, a Fazenda tinha previsto
8 R\$12,2 bilhões, portanto já ficou um valor 6% abaixo. O que tinham dentro da proposta
9 orçamentária era um valor de R\$11,9 bilhões, então janeiro, em qualquer uma das previsões,
10 veio com um valor menor. Continuam acompanhando para ver se vai precisar de alguma
11 alteração na primeira revisão orçamentária. Tratando em valores reais, verificam que, apesar de
12 todo o crescimento de 2022 em valores reais, eles estão menores que em 2021, o que mostra
13 exatamente essa queda do final do exercício e o que geraram de impacto todas as mudanças da
14 alíquota do ICMS. Analisando os valores mensais, veem claramente que em valores reais esse
15 impacto no último trimestre deixou o valor de 2022 bem abaixo da arrecadação de 2021. Duas
16 informações que achou interessante trazer: na segunda revisão, o Hospital de Clínicas já havia
17 apresentado um recurso adicional de R\$2 milhões, e aqui aumentam esse valor. Chegaram de
18 fato R\$47 milhões para os hospitais, sendo R\$12 milhões para atender despesas de custeio do
19 IOU e o restante para atendimento de novos serviços, alguns programas de mutirão e abertura
20 de leitos por tempo determinado no Hospital. Então isso é uma receita adicional à quota-parte
21 do ICMS. Além dessa receita, o que trazem, pela primeira vez dentro da revisão orçamentaria,
22 são as emendas parlamentares impositivas do Estado de São Paulo. Até 2021, esses recursos
23 vinham no formato de convênios firmados entre a área da Saúde e o estado, e entravam ou via
24 convênio ou dentro dos recursos SUS. A partir de 2022, foram mudadas as tratativas, e isso
25 vem como recurso orçamentário, dentro da fonte de recurso de Tesouro do Estado. É um recurso
26 de ICMS, só que a mecânica dele vem um pouco diferente: na quota-parte recebem a dotação e
27 o financeiro à medida da realização; já esses recursos de emendas parlamentares ou recursos
28 para os hospitais são encaminhados à medida que apresentam despesa. Então também é um
29 recurso adicional à quota-parte, e na outra ponta ele vai gerar uma despesa equivalente, por isso
30 entram como itens de receita e despesa. A Universidade recebeu R\$6 milhões em emendas
31 impositivas, mas o que realizaram de fato foram R\$5,5 milhões para a área da Saúde e R\$282
32 mil para educação. Além desses recursos, trazem a receita própria, que mais uma vez é
33 aumentada pela manutenção da taxa de juros e pelo saldo financeiro da Universidade que se
34 acumulou nesse segundo semestre. Na segunda revisão estavam com quase R\$160 milhões, e
35 agora estão com quase R\$177 milhões de aplicações financeiras. Outro impacto é naquele
36 acordo entre o Banco do Brasil e o governo do estado: havia uma previsão de recebimento, o
37 que lançavam era o que já estava vindo normal e uma cota antecipada da venda da folha, que já
38 haviam recebido em 2021, e receberam também em 1º de dezembro de 2022, por volta de R\$37
39 milhões adicionais. Esses recursos são tratados dentro do Plano Plurianual de Investimentos,
40 mas aqui estão mostrando que os recursos que estavam no contrato efetivamente chegaram à

1 Universidade no final do exercício. As despesas da Universidade fecharam por volta de R\$3
2 bilhões, 5,59% abaixo do montante estimado inicialmente, e na tabela seguinte apresenta as
3 principais alterações; observa que nos valores totais a segunda revisão teve efetivamente todas
4 as aprovações de despesas no exercício. Nesta terceira revisão, estão mudando um pouco o
5 parâmetro, que não são as despesas aprovadas, mas sim o que foi efetivamente realizado, o que
6 traz uma diferença relacionada à dificuldade de execução da Universidade. No Grupo I -
7 Pessoal, o valor reduzido na segunda revisão se deve à dificuldade de início das contratações;
8 apesar de as vagas terem sido distribuídas, elas já são computadas aqui, mas na terceira revisão
9 entra somente o real executado. Então um pouco da dificuldade que tiveram de contratação em
10 2022 aparece aqui na redução de despesas. No Grupo II - Sentenças Judiciais, houve uma
11 execução levemente menor em relação ao estimado inicialmente, como os pagamentos
12 prioritários de sentenças dos próximos anos. No Grupo III - Despesas de Utilidade Pública,
13 mantiveram o valor no ano imaginando uma execução conforme era em 2019, mas viram que,
14 em 2022, o quantitativo das despesas, tanto de água quanto de energia elétrica, foi menor do
15 que verificavam em 2019. Então aqui é realmente uma redução de fato nas despesas da
16 Universidade. No Grupo IV - Restaurantes e Transportes, a terceira revisão mostra que o
17 aumento lançado na segunda revisão em transporte se realiza, os valores de transporte estão
18 realmente muito acima do que foram estimados na proposta. E há também um leve aumento
19 por causa dos restaurantes universitários, pois com a mudança da política ocorreu
20 aglutinamento das despesas nessa alínea, então aparece mais aqui o que vai desonerar em outras
21 linhas de despesa. O Grupo V - Despesas Contratuais tem uma redução que se deve mais à não
22 execução de itens projetados por demanda, mas também é uma das alíneas que devem se reduzir
23 por causa do aumento dos restaurantes. O Grupo VI - Programas de Apoio tem redução também
24 um pouco em razão da dificuldade da não execução das despesas, ao passo que o Grupo VII -
25 Manutenção de Atividades Existentes apresenta um grande aumento, em contradição do que
26 deveria acontecer. Normalmente ele segue os programas de apoio, mas aqui muito do que se
27 realizou dentro dos R\$100 milhões é o que foi aprovado nos Projetos Especiais, e entram tanto
28 os R\$47 milhões que vieram de recurso extra quota-parte para os hospitais, como uma
29 suplementação antiga de R\$30 milhões para as despesas do déficit do Hospital de Clínicas.
30 Incluíram também a suplementação dos recursos das emendas impositivas. Observa que esses
31 são recursos que vão para a manutenção das atividades por custeio e são executados lá; muito
32 daquele aumento vem dessa redução. É claro que essa redução toda não foi toda passada, houve
33 muitos itens que não foram executados e o serão agora em 2023. No Grupo IX - Despesas
34 Custeadas com Receitas Próprias também as previsões ficam um pouco acima da realização,
35 sendo que alguns recursos saem daqui para o custeio, para execução, e como de costume no
36 Grupo X - Créditos a Conceder/Valores Não Empenhados há os valores não empenhados em
37 anos anteriores. Zeram esse valor na terceira revisão, uma vez que esses recursos já foram
38 automaticamente levados para dentro da PDO 2023. Dessa forma, fazem um balanço geral de
39 que conseguiram um aumento de receitas de R\$380 milhões aproximadamente, e uma redução
40 nas despesas de R\$180 milhões, levando ao superávit de R\$560 milhões no exercício. Em

1 seguida, apresenta o comparativo dos últimos anos das receitas do Tesouro do Estado: no
2 primeiro quadro, com Pessoal estavam com praticamente 69% de comprometimento de receita
3 em 2021, depois avançaram na recuperação, na retomada do crescimento da folha dos
4 investimentos em Pessoal, para 75%, enquanto o total de despesas da Universidade passa de
5 81% para 92% em 2022. Observa que, apesar do superávit de R\$560 milhões, R\$302,240
6 milhões já foram transferidos, eles entraram no Grupo X de 2023, então esse dinheiro vai para
7 o saldo financeiro. Mais uma vez o saldo financeiro de 2022 cresce, fica acima dos valores
8 encontrados no início do exercício, mas esse saldo será tratado com mais detalhes no próximo
9 item da pauta. O SENHOR PRESIDENTE diz que o superávit, como já era previsto, tem tanto
10 uma contribuição pelo lado da receita, sobretudo a receita financeira, e aquele valor extra que
11 o senhor Thiago identificou, mas só a receita financeira entre a previsão e a final foram mais de
12 R\$180 milhões. E também no caso das despesas, embora já autorizadas, inclusive com as
13 contratações, progressões, elas têm uma certa inércia, portanto os dois são os fatores que
14 explicam principalmente esse superávit do exercício. Evidentemente o esforço aqui é sempre
15 olhar pensando isso de uma forma anualizada para os comprometimentos futuros, e não pegar
16 um ponto; não é suficiente olhar apenas o comprometimento em dezembro de 2022, é
17 fundamental entender as contratações em andamento, as progressões e os demais itens. Tanto é
18 que a Unicamp tinha uma diferença de cerca de três pontos em relação à USP e a Unesp a mais
19 no comprometimento das despesas em relação às receitas, e agora essa diferença aumentou para
20 cerca de seis pontos, exatamente porque a Unicamp já começou, antes da Unesp e da USP, a
21 retomada dos investimentos, inclusive em recursos humanos, novas contratações, e no processo
22 de progressão, que já teve uma fase importante, tanto docente quanto dos funcionários.
23 Estratégias que ainda não se iniciaram na USP e na Unesp. Embora isso seja um retrato de hoje,
24 é importante sempre projetar. Uma segunda informação importante é que, obviamente, se
25 começou com a previsão que a Secretaria havia lhes passado, de R\$143 bilhões na quota-parte
26 do estado, que os fluxos financeiros já indicavam que seria muito aquém do que vinham
27 recebendo e, portanto, havia uma projeção na segunda revisão de que atingiriam R\$152 bilhões.
28 O comportamento de final do ano, a partir das mudanças nas alíquotas dos bens que passaram
29 a ser considerados bens essenciais, energia elétrica, combustível e telecomunicações, provocou
30 uma queda significativa de arrecadação. Se tomarem os últimos meses, isso deu pouco menos
31 de R\$1 bilhão a menos por mês, o que baixou os R\$152 para R\$149 bilhões. Se fizerem essa
32 mesma projeção para o ano todo de 2023, pensando em 12 meses, terão cerca de R\$10 bilhões
33 a menos. Por isso o próprio Estado está trabalhando com arrecadação de R\$149 bilhões, R\$150
34 bilhões, que com muita sorte talvez atinjam esse ano, mas isso significa que com R\$10 bilhões
35 a menos, tomando como parâmetro 2022, que já foi um ano com queda real de 1-%, a Unicamp
36 vai perder R\$220 milhões, o que é uma folha de pagamento integral. O último relatório Focus
37 continua sinalizando para um crescimento pífio para 2023 de 0,8%. Ainda é muito baixo e,
38 aparentemente, vários indicadores têm mostrado desaceleração, e ao mesmo tempo, uma
39 inflação rodando em torno de 5,9%. Portanto, se por um lado ganham em arrecadação
40 nominalmente por conta da inflação de 2022, em termos reais precisam descontar. Isso tem um

1 preço lá na frente, um reajuste de todos os contratos e também da folha. A Professora MARISA
2 MASUMI BEPPU diz que no fechamento é sempre interessante verificar esses movimentos da
3 folha, que é a maior rubrica, e também a mais sensível. Percebe que continua um fluxo bastante
4 intenso de aposentadorias, lembrando que os estatutários continuam na folha. As entradas,
5 claro, não são automáticas, as vagas são liberadas, mas não necessariamente a contratação, por
6 exemplo, de um docente é rápida, então há esses movimentos. Sabe que devem ter projeções,
7 mas em termos dessa ideia de que a folha cresceria mais, mas cresceu menos no final das contas,
8 em termos da quantidade real de pessoas na ativa, pergunta se houve um déficit, de fato. Porque
9 o montante que está colocado no relatório dá essa impressão, de que as contratações ainda não
10 conseguiram superar essas saídas. Pergunta se é isso mesmo. O SENHOR PRESIDENTE
11 responde que é isso mesmo, tanto que o quadro ativo, tanto Paepe quanto de docentes, reduziu.
12 As aposentadorias têm sido superiores às novas admissões até por essa lentidão a que o senhor
13 Thiago fez referência. Primeiro, no caso específico Paepe, porque embora já estivessem
14 autorizadas aquelas 400 contratações, incluindo área da Saúde, tiveram problema com o fato de
15 não terem disponíveis necessariamente, tanto no nível médio quanto no nível superior, para
16 várias funções. Os novos concursos estão sendo realizados e isso deve agora ganhar uma
17 celeridade um pouco maior em 2023, inclusive deverão atribuir novas contratações. E no caso
18 docente, no cálculo que fizeram de 1.699, estavam com 30 abaixo disso, as aposentadorias
19 foram maiores do que as contratações. Por mais que tentem fazer uma previsão, sabem que hoje
20 há aproximadamente 500 docentes já com possibilidade de se aposentarem. Se vão exercer ou
21 não esse direito, é muito difícil de saberem, mas há essa preocupação. No caso dos docentes,
22 são cerca de 98% estatutários, e continuam na folha; no caso dos servidores, metade é estatutária
23 e a outra metade celetista. Então, a depender de quem está se aposentando, uma parte fica na
24 folha, outra parte não, mas isso exerce certamente uma pressão. Como chamou a atenção há
25 pouco, pelo fato de as contratações do processo de progressão terem se iniciado na Unicamp
26 mais rápido que na Unesp e na USP, realmente abriram o comprometimento de folha, que está
27 em torno de 74% dos recursos do Tesouro em relação a USP e a Unesp. Mas isso faz parte da
28 própria dinâmica, e vai crescer, porque as contratações vão continuar acontecendo. O senhor
29 THIAGO BALDINI DA SILVA diz que até pelo período eleitoral, tiveram dificuldade até de
30 acelerar esses concursos no segundo semestre de 2022, e percebem que as vagas já foram
31 liberadas, mas elas ainda não estão sendo executadas de fato. As pessoas ainda não entraram,
32 há essa demora. Ressalta o que o professor Fernando frisou sobre a Unicamp estar bem à frente
33 das outras universidades, por isso o comprometimento maior. A USP começou um processo
34 maior de progressão e de contratação, e nas previsões para o ano que vem os comprometimentos
35 com pessoal já se aproximam, enquanto a Unesp teve problemas com progressão, dificuldade
36 de colocar isso em prática, então está ficando um pouco para trás. A tendência no futuro é esse
37 comprometimento que hoje na Unicamp está acima se estabilize, apesar das contratações. O
38 SENHOR PRESIDENTE lembra que quando fazem a PDO, já lançam toda a previsão de
39 recursos, porque não sabem em que mês eles irão acontecer. É que realmente essas contratações
40 acabaram sendo um pouco mais lentas do que imaginavam, então devem ter cuidado ao olhar

1 para esse superávit, pois na verdade os recursos já estão de alguma maneira comprometidos
2 com essas contratações. O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que estão
3 enfrentando na realidade orçamentária da Unicamp anos muito atípicos, pois ter um
4 comportamento tão díspar do primeiro para o segundo semestre não é comum. E neste caso,
5 tanto a parte que foi boa para a arrecadação, que foi um crescimento econômico até
6 relativamente maior do que se previa no início do ano, quanto essa desoneração, que derrubou
7 violentamente a arrecadação. Esse passado recente não deve ser tomado como parâmetro para
8 nada, vínculo com o nível de crescimento do PIB etc.; 2021, 2021, 2022 foram anos bem fora
9 do padrão. Não sabe qual vai ser o novo normal, mas o cenário para 2023 não é nada bom.
10 Tanto pela inflação um pouco resistente a cair, quanto pela perspectiva cada vez pior de
11 crescimento do PIB neste ano. Em janeiro a arrecadação total foi boa, mas no estado
12 aparentemente não, não está correspondendo a isso. E tem a reforma tributária que se espera no
13 meio do ano ser aprovada, isso vai ter implicações; além disso, taxa de juros muito grande,
14 também dificuldades financeiras das empresas cada vez mais presentes, e uma possível crise de
15 crédito instalada na economia que está ameaçando. Então certamente o ano não vai ser muito
16 bom. Está ocorrendo uma batalha para reduzir juros, certamente ela não vai ser completamente
17 exitosa, mas ao mesmo tempo isso ajuda a reforçar a receita própria da Universidade, cujo valor
18 é muito expressivo. Em geral, chamou-lhe a atenção também essa tabela da movimentação de
19 pessoal de contratação e aposentadoria, mas também o número alto, inclusive entre docentes,
20 de contratações temporárias. São mais temporários do que permanentes para docentes, 44 a 36.
21 Pergunta se há alguma justificativa para isso, alguma forma de contabilizar. Comentaram
22 também de uma certa inércia nas contratações, que são lançadas, como devem ser, mas acha
23 que isso vale até mais ainda para o segundo item da pauta, sobre os investimentos. Uma coisa
24 é a previsão e outra uma dificuldade enorme de gastar. Então, devem fazer um debate mais
25 amplo, de olhar para a previsão de dispêndio com contratação e com investimento, sempre com
26 esse olhar da experiência de que uma coisa é o que preveem, outra é o que conseguem gastar,
27 porque é uma dificuldade operacional grande. Então isso ajuda a engordar um pouco esse
28 superávit, não exatamente pelos motivos que gostariam; acha que a ideia era ter contratado
29 muito mais gente, ter feito muito mais investimentos a partir do PPI. O SENHOR
30 PRESIDENTE diz que as contratações temporárias basicamente possuem dois eixos: o primeiro
31 tem a ver com a Faculdade de Educação, para a qual foram autorizadas 20 contratações do
32 pessoal que ficou represado durante a pandemia, que não pôde fazer os trabalhos de campo,
33 então houve a renovação para mais um ano. E um segundo grupo importante temporário tem a
34 ver com os colégios técnicos. Não estão contratando ainda até fazer aquele levantamento mais
35 completo do quadro, para saber exatamente a carga didática, as necessidades. Então as
36 contratações são preponderantemente emergenciais dentro dos colégios técnicos, um número
37 significativo, somados Cotil e Cotuca passam de 100. As contratações emergenciais acontecem
38 em grande número e, eventualmente, essas emergenciais são como o caso recente ocorrido no
39 IE, que cedeu servidores para os governos municipais, estaduais e a União, e a reposição se dá
40 geralmente em caráter emergencial. A Professora MARISA MASUMI BEPPU diz que tem uma

1 dúvida metodológica em relação ao que está sendo discutido. No passado se adotava uma certa
2 metodologia de que se houvesse X vagas disponíveis para contratação na universidade,
3 lançavam o X mais seis meses da folha, imaginando que alguns vão contratar logo no início do
4 ano, alguns mais ao final. Pergunta se esse tipo de calibração está sendo feito na metodologia
5 de agora ou não. O SENHOR PRESIDENTE responde que sim, é calibrado também a partir de
6 quando lançaram. Como o senhor Thiago lembrou, foi um ano atípico, inclusive pelo período
7 eleitoral; passaram antes também por outro período atípico, que foi a questão da lei
8 complementar, que só lhes permitiu contratar a partir de janeiro de 2022. Tudo isso atrapalhou
9 a contratação tanto de funcionários quanto de docentes. O senhor THIAGO BALDINI DA
10 SILVA diz que a lei complementar 173 atrapalhou bastante as contratações, pois muitos dos
11 concursos, principalmente aqueles concursos maiores, tinham tido o seu período pausado e
12 voltaram a chamar as pessoas em 2022. Só que em 2022 estavam com pessoas que prestaram
13 concurso em 2019, então muitas das pessoas que estavam sendo convocadas já tinham arranjado
14 outras coisas e não estavam vindo para a Universidade. Então, a quantidade de pessoas que
15 acabou vindo foi muito menor do que ainda havia de vagas disponíveis, então isso também
16 ajudou a baixar esse número de contratações. Não havendo mais observações, o SENHOR
17 PRESIDENTE submete à votação a terceira revisão orçamentária de 2022, que é aprovada por
18 unanimidade. Passa ao item 02 – 01-D-7033/2023 –, que trata da atualização do Plano
19 Plurianual de Investimentos – PPI. Acha que a COP fez uma contribuição muito importante
20 para a Universidade ao criar esse instrumento, que dá mais visibilidade, tranquilidade até para
21 pensarem a PDO, sobretudo o fato de que estão tratando aqui de despesas que não ocorrem
22 necessariamente no exercício de um único ano. E também porque envolve valores maiores.
23 Então essa é uma grande contribuição da COP, onde houve uma discussão bastante aprofundada
24 sobre a melhoria do instrumento, e sugestões de quase todos os colegas foram utilizadas. Estão
25 fazendo hoje uma prestação de contas do uso do PPI, dos recursos que foram aprovados nas
26 instâncias superiores, ao mesmo tempo sabendo, como mencionou o professor André, a
27 dificuldade que é entre empenhar e realizar os gastos. Lembra que estarão, a partir do dia 1º de
28 abril, na vigência da nova lei de licitação, que também vai trazer questões muito importantes
29 para as despesas, sobretudo envolvendo as obras. Por outro lado, a parceria com a Caixa
30 Econômica Federal tem sido muito exitosa e tem ajudado muito na própria execução das obras
31 da Universidade. Inicialmente, o projeto contemplava seis, já estão em 12, e com isso esperam
32 não só acelerar um pouco mais essas obras, mas também realizar esses gastos com melhor
33 qualidade. E agora, amparado em uma lei, que assim se espera, seja melhor do que a 8.666, que
34 realmente cria muitas dificuldades para atuação do setor público. Passa a palavra ao senhor
35 Thiago. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que vai relembrar os critérios do PPI e
36 apresenta a atualização em sequência. Foram criados os quatro critérios fundamentais, a reserva
37 financeira de segurança baseada em três folhas salariais, a continuidade e eficiência
38 administrativa, que na verdade era a garantia de todas as aprovações de despesa que já haviam
39 sido feitas, e esses recursos estão tanto em obras como os recursos que estão nas unidades,
40 mantendo esse saldo, dando a garantia, que é o Grupo X da proposta orçamentária.

1 Responsabilidade social são os recursos destinados principalmente à permanência estudantil e
2 moradia, que são os valores que vieram da venda da folha para o Banco do Brasil, e que já
3 haviam recebido em 2021 uma parte e a outra parte apresentaram agora no fechamento de 2022.
4 E o terceiro, que era esse planejamento estratégico, esse plano plurianual de investimentos, são
5 os quatro critérios fundamentais. Quando fizeram o plano plurianual, o saldo financeiro estava
6 por volta de R\$1,1 bilhão e agora fecham o exercício de 2021 com R\$1,726 bilhão em caixa.
7 Atualizando cada critério, diz que a reserva de segurança, as três folhas salariais que antes
8 estava em R\$630 milhões, estão estimando agora em cerca de R\$710 milhões as três folhas.
9 Aqui já usam os dados da PDO 2023 com todos os programas de contratação, progressão
10 estimados. A continuidade e eficiência administrativa reflete um pouco do que estavam falando
11 agora, da dificuldade de execução dentro da Universidade; entraram 2022 com saldo de anos
12 anteriores de R\$204 milhões e hoje estão acima de R\$302 milhões de saldo não executado
13 dessas despesas. No terceiro critério, responsabilidade social, além dos R\$27,5 milhões que
14 existiam no final de 2021, receberam mais uma parcela, de R\$37 milhões, que eleva para
15 R\$64,6 milhões. É importante deixar claro que dentro desses R\$64 milhões já estão contidos
16 os recursos aprovados para desapropriação do terreno da moradia, daquele acordo com a
17 Funcamp que está no Ministério Público. E o restante que sobra, que antes estava por volta de
18 R\$235 milhões, hoje está com valor de R\$637 milhões, que podem ser destinados ao Plano
19 Plurianual de Investimentos. Ano passado fizeram diversas aprovações no PPI, de modo geral
20 tinham R\$240 milhões, com as atualizações de valores, aprovados no exercício, e no final do
21 segundo semestre aconteceu um grupo de trabalho entre Depi, DGA, PG para tentar acelerar,
22 para tentarem contratar o máximo de obras possível. Então desses R\$240 milhões, conseguiram
23 empenhar R\$140 milhões em obras e investimentos na Universidade. De fato, de pagamento
24 realizado foram apenas R\$2 milhões, mas frisa que na história da Universidade, nessa parte de
25 investimento nunca tinham empenhado mais do que R\$30 milhões, R\$35 milhões por ano, e só
26 dentro do PPI conseguiram empenhar R\$140 milhões. Agora é esperar que essas obras ocorram;
27 há obra da FCA, FOP, Cotuca. Para fazer esses novos números, pegaram todo o PPI que tinha
28 sido aprovado, trataram-no nas atualizações mais recentes de valores, dos que já fecharam ou
29 não, e estão trazendo para dentro desse saldo de R\$637 milhões tanto aqueles recursos
30 empenhados que ainda não foram pagos, uma vez que o saldo financeiro continua dentro da
31 Universidade, quanto aqueles recursos que ainda estão programados, que estão para ser
32 empenhados. Então, aqui é uma visão geral do que aconteceu neste segundo semestre e com a
33 mudança da reserva financeira como está a situação atual. O SENHOR PRESIDENTE diz que
34 esse é o primeiro relatório do PPI, acha que vai também abrir por parte da comunidade um
35 interesse grande em saber sobre os recursos; para as pessoas é complicado entender o que é o
36 recurso aprovado, o que é o recurso empenhado, o que é o recurso gasto. As pessoas têm ideia
37 de que o que aprovam aqui hoje no dia seguinte será gasto, e não é exatamente assim. Ao mesmo
38 tempo, há os critérios, hoje inclusive no Expediente haverá apresentação do plano para as
39 tecnologias, as TICs. A Universidade precisa pensar de forma estratégica os seus investimentos,
40 a retomada desses investimentos e da sua infraestrutura, e o PPI contribuiu de forma importante

1 para isso. O senhor MATHEUS DA SILVA MARCHETTI MARTINS diz que o PPI realmente
2 veio para trazer uma novidade para a Universidade, para poderem pensar em futuro. Muitas
3 vezes vê as pessoas pensando no passado, o que podia ter sido feito, não foi feito. Agora estão
4 pensando no futuro, o que pode ser feito com o recurso que está lá. Pergunta qual é a
5 porcentagem de valores disponível hoje que não foi realmente comprometida. O senhor Thiago
6 falou que R\$140 milhões foram efetivados, dos R\$240 milhões aprovados, e agora possuem
7 R\$637 milhões para o planejamento estratégico, então gostaria de entender qual é a
8 porcentagem que ainda está disponível. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que hoje
9 há R\$140 milhões que já estão licitados, estão empenhados, mas como o valor ainda não foi
10 pago à empresa, ele ainda está dentro desse saldo de R\$623 milhões. Além disso, existem
11 R\$100 milhões que estão rodando de licitações para acontecer. Então, em números gerais, o
12 que está realmente livre, com base em 31.12, é por volta de R\$400 milhões. O SENHOR
13 PRESIDENTE diz que é preciso lembrar que vários desses recursos aprovados aqui são
14 recursos que vão ser utilizados durante anos, como é o caso do prédio novo da FCA; os R\$90
15 milhões dessa obra certamente não serão utilizados em 2023, mas ao longo de três anos,
16 provavelmente. Isso também vale para a FOP, moradia e outros investimentos, que vão
17 acompanhando, vendo o recurso já empenhado, o que está sendo de alguma maneira
18 programado e sempre pensando nas prioridades. Se consultarem a Depi, verão que a demanda
19 por investimentos na Universidade supera os R\$600 milhões. Então cabe à COP e à Copei fazer
20 a discussão em cima do que entendem como investimentos estratégicos. O Professor RICARDO
21 DAHAB diz que como verão daqui a pouco, quando mostrar a demanda de equipamentos e
22 serviços de bens de TIC, esse primeiro levantamento que fizeram, apesar de uma boa primeira
23 filtrada, necessita ainda de mais um tempo de análise para priorizar os gastos. Então isso é algo
24 que tem lhe causado preocupação, e solicitou que quando as demandas fossem feitas também
25 as unidades e os órgãos priorizassem e tentassem estimar o quão urgente era uma demanda.
26 Hoje vai apresentar um panorama da área de TIC, qual é a demanda bruta, neste momento, e
27 neste mês pretendem priorizar um pouco, eliminar algumas coisas, trazer outras. Pergunta se,
28 do ponto de vista do PPI, devem trazer no mês que vem à COP uma demanda já escalonada no
29 tempo ou se é uma coisa que apresentam de forma bruta e discutem aqui se a aprovação vai se
30 dar em cima de um cronograma, qual vai ser o escalonamento dessas despesas. O SENHOR
31 PRESIDENTE diz que voltam nesse assunto durante a apresentação. Acha que vai suscitar
32 bastante dúvida, todos desejam ver esse plano estratégico, as ações para as tecnologias de
33 informação. Não vão decidir nada hoje sobre recursos, vão primeiro tratar especificamente do
34 relatório sobre o PPI. Não havendo mais observações, submete à votação o relatório de
35 atualização do PPI, que é aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar na Ordem do
36 Dia, passa ao Expediente, que contará com a apresentação do professor Ricardo Dahab sobre
37 um tema muito importante para a Universidade, que é a estratégia para as tecnologias de
38 informação, algo que afeta diretamente as atividades da Universidade, inclusive as
39 administrativas, afeta também a relação da Unicamp com os órgãos de controle, mais do que
40 nunca. Estão vendo isso agora, com a nova lei de licitação, como vai ser fundamental serem

1 ágeis também nesse processo, pois afeta as pesquisas, as atividades de ensino, afeta tudo. Então,
2 não tem dúvida de que a Universidade terá de se debruçar, pensar, investir nessa área, e ouvir
3 o que o professor Ricardo está trazendo é fundamental. O Professor RICARDO DAHAB diz
4 que é professor do Instituto de Computação e ocupa o cargo de diretor geral de TI da
5 Universidade, atuando na Coordenadoria Integrada de TIC, Tecnologia da Informação e
6 Comunicação. TIC é o conjunto de equipamentos e programas, *hardware* e *software*, para o
7 tratamento, processamento, armazenamento e transmissão digital da informação, seja ela na
8 forma de dados ou *software*. Computadores e seus componentes estão presentes em tudo o que
9 conhecem que possua alguma automação; as redes para comunicação e os sistemas que fazem
10 essas máquinas funcionarem, então é sobre todo esse conjunto que vai falar agora. Também vai
11 falar do que é necessário para que isso funcione com ordem, com efetividade; precisam,
12 obviamente, de boas especificações de equipamentos e sistemas, a legislação é importante, cada
13 vez mais hoje, para organizar e disciplinar o uso pela sociedade. Têm visto o que acontece
14 quando essas coisas saem do controle da sociedade, que tipo de confusão isso causa, que tipo
15 de dano. Precisam de treinamento para os usuários, os usuários especializados precisam de mais
16 treinamento, mas o usuário comum também precisa saber o básico. Vai se referir também à
17 certificação de pessoal técnico, certificação dos equipamentos e *software*, que é importante para
18 que não sejam enganados, comprando o que não deveriam. E regras de governança para quem
19 provê e para quem utiliza TIC. Relata que a Citic foi criada em 2020, na gestão anterior, e foi
20 uma medida muito acertada, porque a Universidade carecia de um órgão que tivesse nas suas
21 mãos, em um lugar só e junto à CGU, algo instrumentalizado para poder tocar em frente essa
22 área que é tão vital para todos, que é tão importante para o dia a dia e para o ensino, a pesquisa,
23 a administração e tudo o que fazem hoje. Listou todas as atribuições de forma resumida, que
24 constam na Resolução GR-09/2020, que recriou a Citic, pois existia uma CTIC, mas que não
25 tinha esse poder, essa atribuição que a nova Citic tem. A primeira atribuição é ser autoridade
26 máxima sobre assuntos de TIC na Unicamp, ela controla os dados e serviços computacionais
27 da Universidade, tem o dever de estabelecer a governança, consonante com o planejamento
28 estratégico, acompanhar a implantação de decisões técnicas, otimizar investimentos, prospectar
29 e disseminar novas tecnologias. Também analisar, propor e promover alternativas nessa área,
30 propor novas metodologias, propor a efetiva integração dos sistemas, aprovar o funcionamento
31 de sistemas, centralizar os processos de qualificação de pessoal. Cada contratação de TI passa
32 por ele, mesmo que ele não saiba quem é a pessoa e qual a real necessidade de sua contratação,
33 mas precisa ir atrás, e esse é um dos problemas que desejam resolver. Precisam ter uma
34 governança e uma visão geral da TIC da Universidade, que lhes permita tomar uma decisão de
35 quem contratar ou não. Outra atribuição é estabelecer diretrizes na área de TIC, normas de uso,
36 propor aquisição e licenciamento de bens e serviços, estabelecer normas e padrões de
37 segurança, de usabilidade, de navegabilidade, estabelecer política de atualização tecnológica,
38 coordenar os processos de aquisição, movimentação, alienação, administrar programas
39 especiais. Propor e implantar grupos de trabalho para apoio às atividades da Citic. Como se vê,
40 há bem mais do que governança aí, há também uma boa carga de gestão e esse é um dos

1 problemas. Se havia alguma coisa ruim na forma como a CTIC foi criada, é que ela era
2 composta do diretor geral de TIC mais uma pessoa para cuidar dessas 20 tarefas bastante
3 abrangentes e complicadas. Previa-se também a criação de uma comissão assessora, mas
4 lotados mesmo na CTIC estavam uma ou duas pessoas, além do diretor geral. O ConTIC, órgão
5 legislador de TIC, foi redefinido como órgão assessor, e gostariam de voltar à condição antiga,
6 mas isso vem no próximo plano de governança, no qual estão terminando de trabalhar. Então,
7 como disse, o diretor geral de TIC da Unicamp comanda a Cític, e do ponto de vista de pessoal,
8 a Unicamp possui 487 profissionais de TIC, cerca de 25% deles em cargos gratificados, nem
9 sempre de TIC. Em órgãos como a DAC, DGA, CCUEC e DGRH, em uma contagem rápida
10 estimam 15 profissionais em cargos não TIC. Isso acontece porque esses profissionais, sendo
11 de TIC, tendo trabalhado muitos anos na área de TIC, acabam entendendo muito dos processos
12 desses órgãos e acabam sendo as pessoas ideais para ocupar cargos de direção quando é
13 necessário. Por exemplo, o diretor adjunto da DGRH é da área de TIC. As equipes de TIC de
14 órgãos da administração como DAC e DGA estão fragmentadas, desfalcadas e especializadas
15 nos seus nichos, o que vai requerer um esforço de retreinamento desse pessoal, que já começou
16 e vai ser intensificado com novas tecnologias. Restrições orçamentárias agravaram essa
17 situação de carência nos últimos anos, mas há um problema estrutural mesmo resultante da falta
18 de integração, comunicação e governança. A situação na USP e Unesp é um pouco melhor, pois
19 elas já iniciaram seus esforços há algum tempo e hoje a coisa lá está mais ordenada. Quanto aos
20 sistemas de *software*, os sistemas administrativos são objetos que chamam de monolíticos, são
21 difíceis de mexer sem ter de fazer uma modificação global. Isso é uma coisa muito ruim hoje
22 do ponto de vista de *software* moderno, é preciso ser capaz de ter vários pedaços que se
23 conectam e ser capaz de trocar um pedaço praticamente durante a operação dele por um outro
24 pedaço. Quantas vezes fazem atualizações do sistema operacional, do Windows, ou seja lá o
25 que for, e as modificações são pequenas, mas elas são pequenas porque são rapidamente feitas,
26 porque não se leva um tempo longo para fazer uma nova versão. É trocado um pedacinho e o
27 restante funciona como funcionava antes, é modular. No entanto, os sistemas da Universidade
28 são muito difíceis de manter, de evoluir, e vários têm um débito técnico substancial, ou seja,
29 estão muito defasados. E falta apoio, isso é uma coisa que é muito sentida nas unidades de
30 ensino e pesquisa, para desenvolvimento de coisas simples, para tarefas cotidianas de ensino e
31 administrativas. Se precisam, por exemplo, de um programa para fazer admissão de alunos de
32 pós-graduação, ou um programa para fazer uma prestação de contas simples, não há; as pessoas
33 fazem os seus, pagam aluno para fazer, um outro aluno no mesmo lugar, várias versões da
34 mesma coisa, sem apoio, sem sustentação. Quanto à governança, ela ainda é muito precária para
35 a Instituição como um todo; esforços para melhoria foram iniciados na gestão passada, com a
36 criação da Cític, e com algumas medidas que estão levando à frente também. Falta a
37 consolidação do Plano Diretor de TIC: o PDTIC vai nortear as atividades, balizando custos e
38 planejando o futuro. Isso é para ficar pronto até o meio deste ano. Do ponto de vista de
39 equipamentos pessoais, eles estão muito defasados, em razão da interrupção por cinco anos do
40 Plano de Atualização Tecnológica Contínua, por restrições orçamentárias. Mas já atualizaram

1 isso no ano passado, como vai mostrar. O *hardware* da nuvem Unicamp é defasado; o uso da
2 nuvem é difícil, é complicado, não é como uma nuvem comercial, uma nuvem pública em que
3 o usuário basicamente recebe um *login* e uma senha e sai usando. Hoje a utilização da nuvem
4 da Unicamp é uma coisa muito laboriosa, muito complicada, exige conhecimento especializado,
5 mas isso vai ser atualizado em breve também. O *backbone* de conectividade, ou seja, a estrutura
6 ao conjunto de fibras ópticas e equipamentos de concentradores de dados que estão espalhados
7 pelo *campus* e ligados também aos outros *campi*, também está defasado e há uma atualização
8 em curso. O que acontece é que há uma diferença muito grande entre uma unidade e outra, a
9 forma, a banda que eles ganham, a gerência é difícil, acontecem muitos incidentes de
10 configuração errada, porque a pessoa que está naquela unidade configurou errado, e às vezes
11 ela derruba metade da rede interna simplesmente porque configurou errado. Isso também vai
12 ser alterado, padronizando os equipamentos e centralizando a gerência do *backbone*. A área da
13 Saúde, principalmente o HC, também estava muito defasada, e há uma atualização grande em
14 curso. Em 2021, o Governo do Estado de São Paulo pediu que fizessem um levantamento da
15 área de TIC, e mostra no *slide* o levantamento relativo a equipamentos: havia um enorme
16 número de equipamentos com mais de cinco anos de uso, *tablet*, microcomputador, estava tudo
17 muito defasado, e continuou defasado até a reposição de alguns deles agora em 2022. Mas o
18 levantamento os colocou em uma situação bastante de alerta, porque não era só sobre
19 equipamento, também era sobre pessoal, era sobre serviços de TIC para a comunidade, foi um
20 levantamento abrangente e serviu para que inclusive pensassem o que tinham de fazer na
21 governança aqui, porque não existia um levantamento tão completo. As coisas funcionam, não
22 é que elas não funcionam, mas quando falam com o pessoal de TIC, os relatos são de que as
23 coisas estão funcionando, mas se não tomarem cuidado, não sabem se vão estar funcionando
24 daqui a seis meses. Não sabem se as máquinas, se as pessoas que estão aqui vão continuar aqui,
25 porque o mercado está levando muita gente. Ou seja, há uma situação de iminência de falha
26 muito grande. Fazendo um histórico resumido, diz que os computadores começaram na
27 Unicamp em 1967, quando se comprou um computador IBM que foi colocado no Cotuca. Então
28 o Cotuca é o órgão que pode ser considerado o mais avançado em computação na Unicamp
29 porque recebeu o primeiro computador. Em 1969, o CPD, que era o Centro de Processamento
30 de Dados, tornou-se o CCUEC; havia mais ou menos 40 terminais espalhados pelo *campus*,
31 havia alguns no Imecc, alguns no IFGW, alguns dentro do próprio CCUEC. Isso era o que havia
32 de processamento remoto. Passaram-se os anos, proliferaram-se os microcomputadores, novos
33 computadores chegaram, chegou a primeira rede acadêmica internacional, formou-se o primeiro
34 *pool* de programadores em 1990. Criou-se a rede local da Unicamp, criou-se o Cenapad, que é
35 o Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho, o que significa que há um
36 supercomputador lá dentro, abrigado dentro do prédio do CCUEC. Houve o início do acesso
37 residencial e o início dessa era de *workstations*, saíram dessas máquinas grandes, com terminais,
38 para máquinas que tinham processamento local bastante poderoso. Em 2010, mais ou menos,
39 foi criada a primeira Ctic, mas o importante é que nessa época houve desenvolvimento pelo
40 CCUEC de vários sistemas corporativos bastante bons para a época. O CCUEC era um órgão

1 só, com todo o pessoal de Computação que fazia desenvolvimento lá. Só a área da Saúde tinha
2 saído porque tinha demandas muito especiais, o CCUEC não conseguia atender, mas a área da
3 Saúde já se encontrava fora do CCUEC. De 2010 a 2020, houve uma proliferação de serviços
4 mais avançados, rede sem fio, e-voto, e-mail centralizado, VPN, coisas desse tipo, todas
5 aconteceram na última década. Mostra uma figura em que no centro aparece o CCUEC e as
6 suas atribuições, que permanecem até hoje. E nas quatro áreas, Administração, Ensino e
7 Pesquisa, Cocen e Área da Saúde, um diagnóstico que veem dos problemas de cada uma dessas
8 áreas. Em todas elas há equipes desfalcadas, retrabalho, vulnerabilidades de *software*, uma
9 situação que para uma Instituição que pretende ser avançada nos seus serviços e ter uma base
10 de tecnologia da informação robusta para poder encarar os desafios de hoje, é bastante precária,
11 bastante difícil. Em 2020, a Citic foi criada, houve adesão ao *workspace*, que hoje todos usam,
12 começaram o “Projeto Websites para Todos” e algumas outras medidas que vai detalhar mais à
13 frente. O que não está mencionado nessa linha do tempo é o problema mais sério, a lenta
14 fragmentação do CCUEC, com a formação de vários núcleos de TIC na Área da Saúde, na
15 DAC, na DGA, na DGRH, no SBU, no Siarq, vários outros menores e também o inchaço das
16 equipes de TIC nas unidades de ensino e pesquisa. Exatamente pela falta de uma governança,
17 cada um vai atrás do que pode, como pode, convence a pessoa certa, abre seu núcleo de TIC,
18 contrata mais gente de TIC e cada um vai cuidando de si como pode, porque as coisas têm que
19 funcionar. Foi assim que a TIC na Unicamp cresceu, basicamente cada um cuidando do seu
20 interesse, e a razão mais difundida para isso é a percepção de que as demandas específicas das
21 áreas administrativas não receberam atenção adequada do CCUEC, já pressionado pelo
22 aumento dramático e explosivo da necessidade de serviços de TIC. Essa é a opinião geral, o
23 CCUEC não dava conta, a primeira a sair foi a DGRH, depois saiu a DGA, depois saiu a DAC,
24 todos insatisfeitos e com uma visão bastante negativa do CCUEC que perdura até hoje,
25 infelizmente. Apesar de ser um lugar com gente muito capacitada, existem pessoas lá que têm
26 um conhecimento da TIC da Unicamp como ninguém, mas dentro de um lugar que sofreu um
27 processo de desmoralização e que hoje tenta se defender desse estigma que se criou. A primeira
28 coisa que fizeram, em maio de 2021, foi trazer o CCUEC para dentro da Citic, que não entendeu
29 muito bem porque estava fora. Apesar das reformas estruturais que começaram a ser feitas com
30 a criação Citic, trouxe o CCUEC para ter com ele os provedores de serviços de TIC da
31 Universidade. Apesar dessa fragmentação, é importante lembrar que enquanto as equipes
32 estavam integradas no CCUEC vários sistemas corporativos de porte foram desenvolvidos a
33 contento. A fragmentação em pequenos núcleos, que prometia ser uma solução, virou um
34 verdadeiro pesadelo de gestão, com duplicação de equipes, retrabalho, alta especialização,
35 resultando em um lugar em que ninguém quer trabalhar. Ninguém quer vir para a Unicamp, a
36 não ser para começar a sua carreira, ficar alguns anos e ir embora. Era um lugar avançado, onde
37 estava a internet no Brasil, em primeiro lugar, era um lugar que tinha os melhores equipamentos,
38 equipamentos mais avançados. Hoje é um lugar que nem a lei de aposentadoria boas tem mais,
39 o mercado está muito aquecido, tem salários muito melhores, tem muito mais flexibilidade para
40 trabalhar, trabalho remoto, tem outras vantagens que o mercado dá hoje que não conseguem

1 nem chegar perto, plano de carreira etc. Precisam repensar o modelo atual, caminhando para
2 um outro que forneça uma gestão integrada de toda a equipe de TIC. Não obstante, o que veem
3 na Universidade, que é multifacetada, tem uma autonomia interna grande dos órgãos, é uma
4 situação atual adversa, um histórico adverso, mas terão de enfrentar isso, e já estão enfrentando.
5 Não se trata de concentrar todos os servidores de TIC em um só órgão, isso é impraticável, há
6 certos serviços locais que vão ser necessários, mas a ideia é integrar esforços com o auxílio de
7 ferramentas de TIC dentro de uma governança única. Isso é possível e desejam fazer. Essa
8 mudança vai exigir um entendimento com as dezenas de equipes de TIC, sob a autoridade
9 administrativa hoje dos órgãos em que estão lotados. A Citic, apesar de ser a autoridade máxima
10 de TIC na Unicamp, não pode chegar na DGRH ou na DGA, por exemplo, e dizer que precisa
11 de dez funcionários para o dia seguinte, que todos vão ser integrados, então o órgão cede a
12 equipe e a Citic devolve o serviço. O gestor vai perguntar quem lhe garante isso, ainda mais
13 sabendo da história da Universidade, que tem uma gestão a cada quatro anos. Ninguém vai abrir
14 mão da sua equipe, vão querer alguma garantia de que isso está caminhando para algum lugar,
15 com alguma seriedade, com alguma continuidade. É mais fácil, de qualquer forma, vislumbrar
16 isso acontecendo na DAC, na DGRH, nesses lugares, mas terão de se entender também com as
17 unidades de ensino e pesquisa, o que é mais complicado, porque elas possuem recursos
18 próprios, mas precisam obedecer à governança de TIC da Universidade. Elas não podem ficar
19 instalando qualquer coisa, porque isso cria vulnerabilidades. Elas não podem comprar
20 equipamentos e depois perguntar o que fazer com eles. Há diretivas para a Universidade como
21 um todo, que vão exigir uma dose de imaginação e criatividade muito grande. Estão começando
22 a fazer algumas incursões, e somente com esse modelo de governança vai ser possível fazer
23 gestão de recursos de forma planejada e centralizada, como pede a nova lei de licitações. Sem
24 esse plano de TIC, sem alguma coisa centralizada, não haverá jeito de fazer compras, porque
25 essa nova lei não deixa mais fazer uma compra de 10 computadores hoje, 10 computadores
26 amanhã, 10 computadores no mês que vem. Não será possível fazer isso mais, mas
27 concretamente planejaram ações, algumas já em curso: sempre que possível, caminhar para a
28 padronização de equipamentos, porém nem sempre é possível padronizar, levando em conta,
29 principalmente, as unidades de ensino e pesquisa, que muitas vezes utilizam coisas diferentes.
30 Um fator de risco é a aquisição de grandes lotes de qualidade duvidosa, como aconteceu na
31 última licitação, em que só uma empresa entrou, por razões que não entendem até hoje, e vendeu
32 um lote enorme de *desktops* que, por sorte, até agora não deram defeito, mas foi um risco. E
33 pagaram caro, cerca de R\$8 mil por computadores que conseguiriam comprar por menos na
34 escala de compra que fazem. Uma coisa importante que começaram a recomendar é: favorecer
35 a locação de equipamentos sempre que for vantajoso, mesmo em face de um preço
36 aparentemente maior para locação, pela economia de mão de obra, insumos, gestão e descarte
37 desses equipamentos. Possuem uma experiência bastante positiva com a locação de
38 impressoras, porque não se preocupam mais com toner, e estão buscando soluções similares
39 para *desktops*, *notebooks* e outros equipamentos de uso administrativo. Sempre terão uma
40 máquina moderna, que vai ser trocada provavelmente a cada três anos, e alguma máquina que

1 quebre tem reposição praticamente imediata. Além disso, não precisam se preocupar com o
2 descarte, nem com a gestão dessas máquinas, só com a gestão do contrato. Obviamente que o
3 fator de risco maior aqui é em determinado ano não haver dinheiro para isso, e com isso a
4 empresa recolhe todos os computadores e ficam sem nada. Hoje, se não têm dinheiro, colocam
5 um SSD aqui, trocam uma memória ali e vão levando. Também recomendam a utilização,
6 sempre que possível, de recursos computacionais em nuvem, tirando proveito das novas
7 conexões externas a 100 Gb/s que estão recebendo, que estão possibilitando o uso de nuvens, o
8 que significa que todos os seus recursos computacionais, *hardware* e *software* estão em algum
9 lugar, dentro de alguma empresa, e não terão de se preocupar com ar-condicionado, com
10 energia, com gente para gerenciar aquilo tudo que precisam fazer e ganhar um *login* e uma
11 senha e entender como usar a nuvem e ter um computador na frente. Não precisam nem ter um
12 computador muito poderoso, apenas um computador simples que se conecta à nuvem e faz o
13 que a pessoa necessita. Esses recursos de *software* disponíveis em nuvens públicas, como
14 Google Workspace, Google Cloud, Amazon Web Services, Microsoft Azure vão desde espaço
15 de armazenamento a ambientes completos de processamento, aplicativos de pequeno, médio e
16 grande porte. Precisam abandonar a ideia de que a Universidade é fábrica de *software*, que era
17 uma coisa que contrataram, fizeram consultoria com empresas para ensiná-los a produzir
18 *software* internamente. Por exemplo, o Departamento de Computação da UFMG tinha uma
19 fábrica de *software* lá dentro, só que isso não é missão da Unicamp. Não podem ficar
20 sustentando essa indústria de produção de *software* aqui dentro. Precisam comprá-los, da
21 mesma forma que compram carros, outros insumos e serviços. Educam alunos para serem
22 engenheiros de computação etc., mas não é missão da Universidade produzir *software*, a não
23 ser para coisas pequenas, coisas que são simples, mas devem ser, sim, integradores de soluções
24 e basicamente com bons compradores, gestores e integradores de soluções externas. O risco é
25 a exposição excessiva a recursos externos ou a um provedor único de serviços; precisam evitar
26 esse tipo de coisa e ter uma variedade de nuvens à disposição. Existe até *software* para migrar
27 de nuvem para nuvem sem muita dificuldade. Outro risco desse uso de nuvens externas é o veto
28 que é imposto por empresas ao uso de nuvens públicas. Tiveram alguns com um convênio com
29 Samsung e outras empresas em que eles disseram que não poderiam usar *e-mail* da Unicamp
30 porque o *e-mail* da Unicamp é da Google e não queriam as mensagens circulando pela Google;
31 queriam que utilizassem o *e-mail* da Unicamp, com servidores da Unicamp, dentro da nuvem
32 da Unicamp. Então não podem ficar dependentes só de nuvens externas, é necessário ter uma
33 nuvem da Universidade, por isso estão investindo nisso, mas planejam que elas fiquem mais
34 restrita ao uso para as unidades de ensino e pesquisa. O trabalho administrativo gostariam que
35 fossem para nuvens públicas, livrando-os desse tormento de ter de gerenciar recursos de nuvem.
36 Desejam também prover um *backbone* robusto, com conexões todas iguais para todas as
37 unidades, a 10 Gb/s, tirando proveito das novas conexões externas. Com isso, as ocorrências de
38 incidentes de queda de conectividade vão ser drasticamente reduzidas, mas para isso precisarão
39 investir em RH especializado para manter essa nova conectividade, e é uma das áreas que
40 melhor funciona na Universidade hoje. E contratar para equipes de TIC somente quando forem

1 voltadas para provimento de serviços de infraestrutura, de integração e gestão de serviços de
2 *software* e não mais desenvolvimento. Se olharem hoje nos perfis da carreira de TI, dentro da
3 Carreira Paepe, existe um perfil que é operador de microcomputador, algo da pré-história da
4 Computação, então precisam mexer nessas coisas todas. Não há como fazer gestão de centenas
5 de peças de *software* escritas em linguagens defasadas por equipes que sequer existem mais.
6 Desde maio de 2021, que foi quando iniciou sua gestão na Citic, estão levando adiante o plano
7 de reestruturação da área iniciado na gestão passada, trabalhando em várias frentes de curto e
8 médio prazo, na aquisição de bens e serviços de uso institucional, estudos para estruturação da
9 nova governança, atuação no comitê LGPD, porque o diretor de TIC também é o encarregado
10 de proteção de dados, a apoio a todos os órgãos da Universidade para resolução pontual da
11 carência e realocação de recursos humanos, aquisição de sistemas de *software* de maior porte,
12 atendimento emergencial a situações imprevistas, pois todos os dias há coisas acontecendo.
13 Publicaram um edital para atualização do *backbone* de conectividade da Unicamp,
14 uniformizando os equipamentos e conexões. Iniciaram estudos para prover conexões com
15 maiores taxas de transmissão para os demais *campi* da Unicamp. Renovaram o contrato com a
16 Google em novembro de 2021, e estão encaminhando a renovação, além de criarem um GT
17 para estudar a adoção de mais do que uma plataforma desse tipo. Iniciaram um programa para
18 disciplinar o uso de espaço em disco no Google Drive, que agora vai ser limitado. Estão
19 finalizando o edital para a atualização da nuvem da Unicamp com o novo *software* que vai
20 prover serviços similares a nuvens públicas. Iniciaram e concluíram a contratação da empresa
21 Sonda para a implantação do ERP hospitalar AGHUse, que era uma exigência porque o Hospital
22 não tinha um ERP, e é absolutamente impossível gerir o Hospital daquele jeito sem um ERP
23 que saiba quanto custa um paciente no momento em que ele entra até o momento que ele sai,
24 por onde ele passou, o que ele fez, não existia esse sistema no HC. Ele está sendo implantado,
25 não só para o HC, mas para toda a área da Saúde, e para isso tiveram de contratar uma empresa
26 para implantar o AGHUse, que é um *software* livre, não custa nada, mas custa para implantar e
27 manter junto com a comunidade. Iniciaram entendimentos com a Amazon para a migração do
28 AGHUse para a nuvem; em vez de licitar, vão contratar via adesão a ata de preços da Prodesp.
29 A Prodesp licitou vários recursos computacionais, seguindo a missão dela, que é prover serviços
30 de TIC para as empresas públicas do Estado de São Paulo. Também para a área da Saúde,
31 iniciaram estudos para a implantação de um *backbone* redundante, por causa da criticidade dos
32 sistemas de lá. Mostra a página de entrada do AGHUse na Unicamp, que é muito parecida com
33 a página de entrada em outras instituições, como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
34 Salvador, Marinha, Aeronáutica, Exército, os hospitais todos estão usando AGHUse hoje.
35 Também projetaram e implantaram a plataforma “Websites para Todos”, para elaboração e
36 hospedagem de *websites* para toda a Universidade, com instalação e manutenção centralizada,
37 liberando os órgãos a tarefa de administração dos servidores *web*. Já está em produção, com
38 vários *sites* funcionando. Isso é um exemplo dessa centralização, e com isso podem liberar o
39 resto da Universidade de ter de prover serviços de TIC desnecessariamente. Agora precisam
40 colocar conteúdo nesses servidores, e para isso não precisam de um profissional de TIC.

1 Acabaram de concluir o edital para contratação de uma plataforma para gestão de APIs, são
2 conjuntos de funções de programação para o desenvolvimento de sistemas. Quando precisarem
3 de um sistema, contratam alguém, que vai usar a API e disponibilizar o sistema para a Unicamp
4 em uma velocidade muito grande, em coisa de meses há um sistema grande funcionando, em
5 vez de ter de desenvolver aqui dentro. Mostra a página da PRP, que já foi concluída com o novo
6 *layout*, com a nova tecnologia, além de vários outros *sites* que têm sido desenvolvidos em cerca
7 de dois ou três dias. Ficou muito bom porque há um *template* e a partir dele é fácil produzir
8 outros *sites*. Iniciaram estudos para a implantação de um piloto de trabalho remoto na
9 Universidade, aumentando assim a atratividade para as áreas de TIC. Iniciaram esforços para a
10 implantação da nova governança e já constituíram comitês consultivos nas três áreas principais,
11 fazendo reuniões mensais com eles. Iniciaram um programa de integração das áreas de TIC na
12 Cocen, fazendo um piloto na Cocen. Já houve uma primeira reunião e vai haver agora um *hub*
13 de pessoas de TIC prestando serviços para toda a Cocen. E terão em breve a consolidação da
14 Citic com maior poder de articulação, consolidação do PDTIC, novo planejamento estratégico,
15 entre outras medidas. Sobre a LGPD, o diretor geral de TIC ganhou um chapéu também de
16 encarregado de proteção de dados. Com isso, realiza reuniões mensais com o comitê LGPD,
17 que foi estruturado na gestão passada, emitindo dezenas de pareceres todo mês. Há cerca de dez
18 pareceres com solicitações de entidades internas e externas. Desejam criar um escritório de
19 proteção e tratamento de dados pessoais, com a nomeação de um novo DPO, que é o
20 encarregado de proteção de dados, sem conflito de interesses, porque o diretor geral de TIC não
21 pode ser o fiscalizador dos dados também, além de ser o controlador, é um conflito de interesse
22 que querem eliminar. Reativaram o PATC em 2022 com substituição de *desktops*, *notebooks* e
23 outros equipamentos da área administrativa com investimentos da ordem de R\$19 milhões, e
24 uma boa parte disso já foi gasta. Estão estruturando um novo PAT como parte dos investimentos
25 do PPI, que chamaram de PAT-PPI 2023, para apreciação da COP na reunião do próximo mês
26 de março. Apresenta um resumo dos investimentos feitos até agora, ou feitos ou empenhados,
27 já reservados no orçamento passado em valores arredondados. Desde 2021, renovaram a licença
28 Google, implantaram a AGHUse, no valor de R\$11 milhões; para o PACT 2022 foram
29 reservados R\$19 milhões; para atualização do *backbone*, uma estimativa de R\$10,5 milhões;
30 atualização da nuvem da Unicamp uma estimativa de R\$16,5 milhões; o projeto de “Websites
31 para Todos” já está rodando em produção, custou R\$243 mil em dois anos. E a renovação de
32 projetos essenciais para a Universidade de *software*, que são chamados serviços essenciais, são
33 assinaturas que se renovam todo ano, contrato de manutenção de *hardware*, tudo isso custou,
34 em dois anos, R\$8,65 milhões, em um total de R\$67 milhões de investimentos desde 2021. Nos
35 próximos dois anos, querem deixar a Universidade preparada para enfrentar os desafios de TIC
36 nos próximos cinco anos. Além dos investimentos no PAT-PPI, que detalhará em seguida, outra
37 tarefa que os aguarda é o estabelecimento de nova governança, com redefinição de papéis de
38 órgãos de TIC dos perfis de servidores da área e maior integração das equipes existentes. Para
39 o PAT-PPI, fizeram um levantamento abrangente, estão trabalhando nisso desde outubro, de
40 equipamentos e *software* com vistas à submissão aqui na COP, no próximo mês de março.

1 Resumidamente, apresenta alguns valores que vão ser detalhados quando apresentarem o plano
2 no mês que vem. Possuem um relatório extenso já pronto, com detalhamento e justificativa das
3 demandas, mas ainda faltam alguns comparativos para opções de aquisição em face da nova lei
4 de licitações, que vão ter impacto nos custos. Então, resolveram esperar um pouco para
5 apresentar uma estimativa mais correta e também mais bem justificada. Só para terem uma
6 ideia, o total é de R\$220 milhões, onde R\$78 milhões são para áreas administrativas, não para
7 órgãos administrativos somente, mas para atividade administrativa nos órgãos administrativos,
8 nas unidades de ensino e pesquisa, na área da Saúde e assim por diante. Assistencial quer dizer
9 para a atividade assistencial somente, então são computadores para atendimento, são redes sem
10 fio para atendimento em sala de cirurgia, coisas desse tipo. Para o ensino R\$34 milhões; fizeram
11 um levantamento de necessidades que cobriam todas as áreas, pois o PATC sempre se limitou
12 só à área administrativa. Esse levantamento é para toda a Universidade. Institucional significa
13 grandes projetos: *backbone*, nuvem, mas nesses R\$79 milhões não estão nem o *backbone* nem
14 a nuvem, mas estão outros investimentos da área de TIC para toda a Universidade. Basicamente,
15 são demandas da própria Citic que são para a Universidade toda. E para pesquisa, órgãos de
16 ensino e pesquisa, procuraram contemplar aquelas que não fossem muito específicas,
17 aquelas que não fossem responsabilidade do pesquisador obter via projeto para a Fapesp, por
18 exemplo, coisas que não cabem nesse tipo de pedido. Por bem ou por serviço, fizeram uma
19 classificação entre contratos, *hardware*, serviços, *software*, treinamento, e veem que a maior
20 parte é *hardware* mesmo, alguns contratos de serviços. *Softwares* são assinatura de pacotes de
21 *software* ou *softwares* para a nuvem, por exemplo, pois é preciso comprar não só o
22 equipamento, mas compram o *software* que vem com a nuvem também. E treinamento, que
23 ainda é pequeno, mas suspeita que terá de ser mais. Em seguida, mostra uma lista detalhada dos
24 itens do *slide* anterior; *desktops*, serviços, equipamentos de rede, até mobiliário, como *racks*
25 para instalar um computador, televisores, projetores, há serviço de instalação de rede em todas
26 as unidades, existe uma grande demanda disso. A expansão de rede, por exemplo, são R\$11
27 milhões; isso aqui é tudo instalação de cabos pela Universidade para extensão da rede. Fica à
28 disposição para perguntas. O SENHOR PRESIDENTE agradece o professor Ricardo pela
29 apresentação detalhada e importante para tomarem um pouco conhecimento de toda essa
30 política, essa governança de TIC da Universidade. O Professor JOSÉ ALEXANDRE DINIZ
31 parabeniza o professor Ricardo pela apresentação, que foi muito didática, e diz que no
32 planejamento estratégico da Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação e também no
33 planejamento estratégico da Unicamp, há uma ideia de poder fazer sistema unificado de gestão,
34 de administração. Viu nos *slides* alguma coisa assim dizendo dos sistemas no futuro serem
35 integrados, e pergunta se não haveria um exemplo de poder fazer um sistema desse para as
36 unidades. Porque a Feec, por exemplo, apesar de ser de Computação, tem as coisas picadas: a
37 parte de compras não fala com almoxarifado, que não fala com a parte de CPG e CG e assim
38 por diante. Pergunta se há essa possibilidade de inserir em um pacote um pedido de poder fazer
39 esses sistemas de gestão integrada para as unidades mesmo. Isso facilitaria o serviço e até
40 reduziria a questão administrativa de quantidade de funcionários e tudo o mais. O Professor

1 RICARDO DAHAB diz que passou muito rapidamente, mas há um *slide* que menciona uma
2 carência muito grande pelas unidades de sistemas para gerirem as suas atividades
3 administrativas. Isso é algo que notaram, inclusive o professor Marco Aurélio, que colabora
4 muito com a ConTIC, que já foi diretor do Centro de Computação, trouxe essa demanda na
5 última reunião da ConTIC e é uma coisa que vai exigir uma conversa um pouco mais envolvente
6 com as outras áreas. Porque, por exemplo, a mesma descentralização deixando o mínimo
7 possível, necessário e possível nas unidades, mas a DGA, por exemplo, quer fazer com a área
8 de compras. O ideal seria que eles tivessem uma DGA robusta, com um sistema robusto,
9 eficiente e algumas poucas pessoas encaminhando demandas nas unidades. Pergunta por que
10 precisam ter áreas de compras tão grandes em algumas unidades e tão pequenas em outras.
11 Então isso é uma coisa que vai exigir uma conversa também com a DGA, com a DAC, embora
12 na DAC já esteja bastante azeitada essa coisa com o sistema deles, mas é essa coisa dos sistemas
13 administrativos e poderem ter um sistema que desempenhe essas tarefas do dia a dia e até mais.
14 Além das tarefas administrativas, tem outras acadêmicas que poderiam também ser satisfeitas
15 por um *software* parametrizável. Há várias coisas que podem ser feitas, e não usam TIC direito;
16 por incrível que pareça, a área de TIC não usa TIC direito, isso é uma chaga que tem de ser
17 remediada. Certamente logo que tiverem essa API licitada e comprada, vai ser muito mais fácil
18 especificar um sistema, fazer uma contratação para um desenvolvimento e manter uma equipe
19 que vai acompanhar a gestão daquele contrato em particular. Mas o sistema vai estar
20 funcionando em questão de meses. Hoje não fazem nada relevante, não precisam de mais do
21 que seis meses para fazer um sistema relevante grande. O SENHOR PRESIDENTE diz que
22 está claro para todos aqui a necessidade dos investimentos em TIC na Universidade, mas
23 também está claro que os recursos são muito significativos, independentemente do prazo para
24 sua utilização. Acha que terão de aprofundar na próxima reunião essa dicotomia entre o que
25 devem continuar internalizando, desenvolvendo dentro da Universidade, e o que deve ser feito
26 em parceria externa. Essa é uma área em que a velocidade de atualização, de inovação
27 tecnológica é tão rápida, que precisam realmente olhar para essa questão do que vale a pena
28 continuar desenvolvendo internamente e o que devem fazer parceria. Talvez uma das áreas onde
29 mais se justificaria uma parceria exatamente por essas questões, para que não haja uma
30 depreciação tecnológica muito rápida, seja essa. A dicotomia parceria e desenvolvimento
31 interno está colocada o tempo inteiro, e isso também muda os recursos que precisam decidir
32 aqui para investir. A outra questão levantada que lhe parece que já se aplica a vários setores, e
33 em TIC também cada vez mais, é a ideia de comprar ou alugar equipamentos. A locação
34 enfrenta melhor a questão da desatualização tecnológica do que adquirir. Por outro lado,
35 certamente também o professor Ricardo colocou algumas vulnerabilidades que a Universidade
36 vai ter de pensar antes de decidir. São muitos recursos, e por essa velocidade de atualização, de
37 repente fazem um investimento nessas máquinas e daqui a dois anos, três anos estão
38 desatualizadas. Então são questões sobre as quais devem se debruçar um pouco mais na próxima
39 apresentação para tomar essa decisão de quanto investir. Seria interessante se pudessem ter
40 cenários com valores estimados para ajudar na tomada de decisão, pois certamente a COP vai

1 ser cobrada dentro do Conselho Universitário por que decidiu comprar equipamento e não fazer
2 uma locação, por exemplo. E se decidirem por contrato, vão ser cobrados por que decidiram
3 fazer uma locação ao invés de ter comprado. Da mesma maneira, vai haver pessoas que vão
4 questionar por que decidiram fazer uma parceria com uma empresa como a Google ao invés de
5 um desenvolvimento interno, e vice-versa. Então não vai ser uma decisão simples. O Professor
6 MÁRCIO ANTONIO CATAIA parabeniza o professor Ricardo pela detalhada apresentação e
7 também pelo trabalho que vem fazendo junto à Citic, que é excelente para a Universidade.
8 Acabaram de ver a notícia de que algumas grandes empresas que dominam redes sociais
9 decidiram cobrar por elas, portanto tomar uma decisão por locação significa que repassam uma
10 decisão ao mercado, e os valores vão ser decididos pelo mercado. E no caso de uma tomada de
11 uma decisão de locação em uma universidade como a Unicamp, teriam uma posição relevante,
12 o que faz com que o mercado tenha decisões que desconhece e talvez valesse a pena, indo ao
13 encontro do que dizia o professor Sarti, serem um pouco mais esclarecidos com relação a esses
14 controles de mercado e a regulação do mercado. Porque se não houver uma regulação, a decisão
15 de preço é deles, e isso preocupa. É claro que está de acordo que precisam renovar, não tem
16 dúvida nenhuma, e os valores envolvendo informática são sempre magnânimos. Então, acha
17 que tomar essa decisão passaria por um esclarecimento com relação a essas questões que
18 envolvem dependência. Ou seja, qual é o grau de dependência que passam a ter com relação ao
19 mercado dentro da Universidade. Essas informações o deixariam um pouco mais tranquilo e
20 esclarecido para tomar a decisão. A Professora MARISA MASUMI BEPPU agradece ao
21 professor Ricardo pela excelente apresentação, que foi longa mas importante para dar uma
22 noção da dimensão do trabalho. Talvez dentro da preocupação demonstrada pelo professor
23 Fernando, e o professor Cataia já colocou a questão mercadológica, talvez fosse interessante
24 analisar também o que estão fazendo as outras universidades, as instituições internacionais, até
25 mesmo para decidirem se iriam em uma direção parecida ou não. O SENHOR PRESIDENTE
26 diz que, na linha do que a professora Marisa falou, o professor Ricardo e ele já discutiram um
27 pouco sobre parcerias em algumas áreas, inclusive a ideia do supercomputador, com aporte da
28 Fapesp, a Unicamp entraria com algumas outras universidades, USP, Unesp, mesmo algumas
29 federais paulistas. Outra questão importante é que o volume de investimentos é tão pesado que
30 aquilo que for possível compartilhar seria bom. É lógico que isso também implica uma
31 governança, pesquisa sempre é muito complicado, sobretudo quando estão lidando com alguém
32 forte como a USP, mas em algum momento talvez tenham de caminhar nessa direção. Podem
33 também explorar isso um pouco mais à frente, e essa ideia das linhas que estão sendo
34 disponibilizadas, dos editais da Fapesp nessa área de TIC, talvez fosse também importante a
35 COP analisar e depois levar para o resto da comunidade. O Professor RICARDO DAHAB diz
36 que essa colaboração com a USP e Unesp já está acontecendo. Existem iniciativas das três
37 paulistas, por exemplo, a chamada ANSP, Academic Network at São Paulo, que era a internet
38 que existia no Brasil quando começou, paga pela Fapesp, foi reestruturada agora e está dentro
39 do Cruesp. Há um comitê gestor e a Fapesp paga a manutenção dessa rede, disponibiliza essa
40 rede, que tem oito pontos no momento, um em cada universidade estadual paulista, mais as

1 federais, mais o ITA, mais o Mackenzie. Então isso deve se expandir, a chamada *Backbone* São
2 Paulo. Isso é um exemplo dessa cooperação. Outra cooperação é um edital da Fapesp para uma
3 compra de um supercomputador de R\$50 milhões, que vai ser gerenciado por um consórcio das
4 universidades paulistas. Em princípio as três, mas o consórcio vai ser composto também de
5 outras universidades, e a gestão de como vai ser usado tudo isso vai ser feito de forma
6 colaborativa. Na semana passada, houve uma aproximação da USP com a Procuradoria Geral
7 da Unicamp, porque a forma como ela faz as apurações da CPP é descentralizada. Lá, o diretor
8 faz alguma coisa, encaminha para a Procuradoria, a Procuradoria tem que refazer tudo porque
9 não seguiu o rito correto. Então a USP está querendo unificar como a Unicamp unificou, mas
10 para isso ela precisa de um *software*, e muito provavelmente vai usar o *software* daqui,
11 ligeiramente customizado para a USP, mas instalado aqui. Isso é uma coisa muito boa, porque
12 se continuarem nesse raciocínio, a Unicamp vai poder, por exemplo, usar um sistema de
13 prestação de contas para a Fapesp que a USP possui, além de outras coisas que a USP já
14 desenvolveu, e também discutir outras soluções. Vão fazer um dia de USP, Unicamp, Unesp,
15 para compartilhar experiências. Mas, por exemplo, nessa questão de nuvem ou não, a USP é
16 completamente favorável a colocar tudo em nuvem, ela evita comprar equipamento local. Eles
17 têm contratos com *data centers* em São Paulo, que têm um ponto de rede do *Backbone São*
18 *Paulo* e que cobram pelo aluguel do espaço deles. Em compensação, não se gasta um centavo
19 com pessoas gerenciando as máquinas, com energia, é uma conta que a USP acha que vale a
20 pena pelo tamanho dela. Então tem muito a ser feito pelas três se conseguirem fazer juntos,
21 respeitando algumas limitações. A Unesp é completamente distribuída, o que vai ensinar a
22 Unicamp, por exemplo, a fazer coisas com as pessoas distribuídas nos órgãos, mas de forma
23 coordenada, ou seja, era um ótimo estudo de caso para essa coisa que desejam fazer aqui, de ter
24 as equipes ainda lotadas dentro dos órgãos, mas trabalhando coordenadamente. Por outro lado,
25 a Unicamp avançou em certas coisas que a Unesp não avançou exatamente porque é muito
26 distribuída e a USP por causa do tamanho. A USP não tem uma Citic tão unificada, uma gestão
27 centralizada; diria que a Unicamp está no melhor dos três mundos, só está um pouco mais
28 atrasada, mas talvez por causa das dificuldades das outras duas, elas tiveram de andar mais
29 rápido. O SENHOR PRESIDENTE diz que às vezes retardatários têm a vantagem da imitação,
30 de ver onde está o certo e acolher o que foi bem-feito e refutar o que foi malfeito. Vão tentar
31 maximizar então esse aspecto. Agradece ao professor Ricardo pela apresentação, esse tema
32 realmente é muito importante, complexo, como os demais já também comentaram. Terão de
33 discutir muito, à COP cabe decisões importantes; os recursos envolvidos são bastante
34 significativos e quanto mais puderem se embasar tecnicamente, inclusive olhando para outras
35 experiências, como sugeriu a professora Marisa, é fundamental. Acha que tudo isso vai ajudá-
36 los a tomar essa decisão. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques da Costa, redigi a
37 presente Ata que será submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de
38 Orçamento e Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 23 de fevereiro de 2023.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 157ª **SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO**, realizada em 23 de março de 2023, sem alterações.*